

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA O USO DE VÍDEOS NO ENSINO PRESENCIAL E NO ENSINO A DISTÂNCIA: A MULTIMÍDIA E OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO LETRAMENTO DIGITAL

Joni de Almeida Amorim - GGPE e FEEC - UNICAMP/BRASIL

Izabel de Moraes Sarmento Rego - IEL - UNICAMP/BRASIL

Jose Macario de Siqueira Rocha - CAMILLE - UPV/ESPANHA

Rosana Giaretta Sguerra Miskulin - DM/IGCE - UNESP/RC/BRASIL

TIC no Processo de Ensinar e Aprender e na Formação Docente.

Resumo: O presente trabalho traz duas propostas para formação continuada de educadores com uso de vídeos, no ensino presencial e a distância. Primeiramente serão apresentadas as características e os resultados de um curso de extensão com vistas à formação de professores universitários para o uso de vídeos no ensino presencial e no ensino a distância. Para tanto, serão utilizados dados já coletados e algumas análises preliminares. A seguir, será apresentada uma proposta de curso de extensão voltado para educadores dos diversos níveis enfocando a utilização de vídeos em sala de aula. O curso proposto terá a duração de cem horas, entre momentos a distância e presenciais. O texto também discute aspectos das políticas públicas relativos ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensinar e Aprender assim como na Formação Docente inicial e continuada, destacando o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, relativo à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica do Ministério da Educação. O trabalho em questão pretende contribuir para a discussão em torno dos dilemas contemporâneos relativos à formação inicial e continuada de professores tendo como foco os potenciais benefícios da utilização de multimídia, de forma geral, e dos vídeos, de modo específico. Em especial, será focada a questão do letramento digital na formação de professores, mostrando como o domínio das TIC pode contribuir positivamente para o letramento digital de professores e, conseqüentemente, dos seus alunos.

Palavras-chave: formação de professores, tecnologias de informação e

comunicação, letramento digital.

1 – INTRODUÇÃO

Vaughan (2006) define multimídia como qualquer combinação de texto, arte, som, animação e vídeo por computadores ou outras tecnologias digitais. A multimídia interativa, por sua vez, seria aquela onde o usuário tem controle sobre certos elementos como textos, gráficos, animações, filmes, etc. Quando existe uma estrutura de elementos ligados através dos quais o usuário pode navegar, surge a denominação de hipermídia. A produção de multimídia pode ser simples ou complexa, dependendo da sofisticação objetivada e dos softwares e hardwares disponíveis. Os vídeos, por exemplo, podem ser considerados sofisticados – se produzidos em ambientes profissionais (inclusive prevendo interações diversas e animações desenvolvidas por programadores) –, como também podem ser mais simples – neste caso produzidos de forma amadora com uso de celulares ou de máquinas fotográficas, dentre outras possibilidades (com a posterior publicação em blogs ou portais gratuitos especializados em vídeos).

No contexto atual, merecem destaque as políticas públicas em favor do uso crescente de multimídia na educação presencial (com a disponibilização de laboratórios de informática e de computadores pessoais portáteis aos alunos) assim como em favor da educação a distância – EAD –, com o oferecimento de cursos nesta modalidade e com a disponibilização de multimídia em portais governamentais para o acesso gratuito.

Cabe destacar a iniciativa de outros países que também seguem a tendência de criação de políticas públicas a favor da utilização de multimídia no ensino público. O Governo da Espanha, por exemplo, através do “Plan Avanza” (<http://www.planavanza.es/>), oferece ajudas financeiras para aquisição de material informático e para a formação de professores e estudantes em novas tecnologias. Também cabe citar o programa “Docencia en Red” (<http://www.upv.es/vece>) do vice-reitorado de estudos e convergência europeia da Universidade Politécnica de Valencia para a criação e gestão de objetos de aprendizagem. Tal programa inclui diversos tipos de materiais multimídia, com o apoio financeiro e técnico da estrutura universitária (especialmente do corpo docente), da área de rádio e televisão

e da área de Sistemas de Informação e de Comunicações.

Recentemente, o Decreto Presidencial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (MEC, 2009). Tal Decreto pretende disciplinar a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, dentre outras providências. Dentro dos princípios da Política Nacional supracitada, destaca-se “a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância”, gerando uma sólida base teórica e interdisciplinar. Cabe ressaltar que o documento sugere que a “formação inicial de profissionais do magistério dará preferência à modalidade presencial” ao mesmo tempo em que a “formação continuada dos profissionais do magistério dar-se-á por meio de cursos presenciais ou cursos à distância”. Fica evidente, portanto, uma preferência pelos cursos presenciais para o ensino na graduação.

Ainda que seja evidente que os cursos atuais – presenciais ou a distância – façam uso de multimídia na forma de rádio (áudio), TV (vídeo), software (animações e simulações), hipertexto, etc, é pouco recorrente a pesquisa em temas como a capacitação de professores para produção de multimídia educacional, o que inclui a geração de vídeos com tecnologia acessível (sem que necessariamente se utilize filmadoras de última geração ou recursos de computação gráfica avançados). Com o acesso cada vez mais facilitado a todos os tipos de dispositivos eletrônicos, percebe-se que o uso de multimídia tende a afetar todos os níveis e modalidades educacionais.

Nesta perspectiva, este trabalho busca considerar a formação de professores para a produção e utilização de vídeos. Para tanto, a próxima seção apresenta os elementos centrais da área de pesquisa que hoje se entende por letramento digital, com maior foco na produção e na utilização de multimídia em educação. Na seqüência, apresenta-se uma experiência de formação de professores para a produção de multimídia educacional, o que inclui a geração de vídeos. Pela utilização de dados já coletados e pela realização de algumas análises preliminares da iniciativa descrita, foi

possível elencar uma proposta de um curso de extensão, tema da seção seguinte. O artigo se encerra com uma discussão com foco no potencial do uso de vídeos no ensino presencial e a distância.

2 - LETRAMENTO DIGITAL E MULTIMÍDIA EM EDUCAÇÃO

O termo letramento digital vem sendo frequentemente empregado no âmbito do uso da tecnologia para a educação. Com o intuito de esclarecer de que trata tal conceito, parte-se de uma definição de letramento (tradicional), a fim de poder contrapor ambas as definições: letramento tradicional *versus* letramento digital. Segundo Soares (2003), o letramento, numa de suas concepções mais amplamente aceitas, é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p.18).

Cabe enfatizar que não se trata de alfabetização, conceito utilizado para definir o processo de codificação/decodificação da escrita, mas sim do uso social que se faz do código escrito, sendo, portanto, um processo posterior e mais complexo do que a alfabetização: “letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (Soares, 2003, p.72). Compreende-se, portanto, que o letramento remete não apenas ao acesso a toda informação disponibilizada em língua escrita, mas também ao uso de tal informação em determinados contextos, relacionando-a a outras informações e usando-a de maneira crítica.

No contexto atual, surgiram novas formas de comunicação e interação com a inserção da tecnologia na vida cotidiana da sociedade contemporânea. De acordo com Fischer (2007), houve uma “alteração nos modos de existência contemporâneos, em que práticas cotidianas – também da escola, por certo – se transformam, particularmente no que se refere às nossas experiências com os saberes, às trocas com os outros, às formas de inscrever-nos no social, de escrever, de falar, de pensar o mundo e a nós mesmos.”

Relacionando o letramento tradicional com o letramento digital, pode-se compreender que este não trata apenas de conhecer as ferramentas de interação e comunicação disponibilizadas pelas novas tecnologias, mas, também, do uso que se faz de tais ferramentas para alcançar objetivos específicos.

Segundo Buzato (2001), “O **letrado eletrônico**¹² dispõe não só de conhecimento sobre propriedades do texto na tela que não se reproduzem no mundo natural como também sobre as regras e convenções que o habilitam a agir no sentido de trazer o texto à tela” (p.100). Depreende-se, portanto, que o letramento eletrônico compõe-se de um domínio das TIC e dos gêneros digitais, tais como blog, fórum de discussão, correio eletrônico, chat, entre outros. Porém, conforme discutido anteriormente, o letramento não se esgota no domínio do código – conjunto de símbolos – digital. O uso que se faz da informação, da ferramenta e dos gêneros digitais encerram o letramento digital crítico. Quando se pensa no processo de ensino-aprendizagem, o letramento digital crítico torna-se ainda mais relevante. Segundo Allred (2008, p.92), um estudante com habilidades de letramento digital crítico deixa de ser um receptor passivo de informação para converter-se em um cidadão engajado. Com o advento da Internet, o professor deixou de ser o controlador da informação que seria disponibilizada aos alunos para assumir o papel de facilitador da aprendizagem. Cabe a ele dotar os alunos de ferramentas para encontrar as informações que necessitam e convertê-las em conhecimento. Para tanto, é necessário que se desenvolva o senso crítico de professores e alunos. De acordo com Buzato (2001), “o desafio que se apresenta para o professor não é apenas o de inserir-se nas novas práticas letradas, mas de encontrar maneiras de transpor para a sua prática pedagógica as novas formas de colaboração e aprendizagem autônoma oferecidas pela escrita cibernética e pela comunicação mediada por computadores.” (p.182)

O uso das TIC no ambiente escolar pode contribuir em grande medida para o processo de ensino-aprendizagem. Fischer (2007), por exemplo, defende “a necessidade de um movimento incessante do pensamento no estudo das complexas relações que se podem fazer entre mídia e educação.” Vale lembrar que, quando se fala em TIC, não se está referindo unicamente à Internet, mas aos vários modos de uso da tecnologia para informação e comunicação. O vídeo, por exemplo, pode ser explorado em contexto escolar dentro de diversos contextos, relacionados à sua concepção, elaboração e veiculação. Ressalta-se que um trabalho de letramento crítico releva o simbolismo imbricado na produção e veiculação

de vídeos nos meios de comunicação de massa e na Web 2.0. Fischer (2007) aponta que “há todo um trabalho de simbolização, no lugar daquele que imagina, planeja, produz e veicula filmes, novelas, telejornais, vídeos, assim como há um trabalho permanente de simbolização, no lugar daquele que se apropria do que vê e ouve a partir das diferentes mídias” (p. 296).

3 – UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesta seção serão apresentadas as características e os resultados de um curso de extensão de formação de professores universitários, para o uso de vídeos no ensino presencial e no ensino a distância. Para tanto, serão utilizados dados coletados e algumas análises preliminares.

Na I.E.S. METROCAMP, uma faculdade particular da cidade de Campinas – também responsável pelo pólo regional da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) – foi elaborado pelo núcleo de educação a distância um curso de capacitação em filmagem para EAD com o intuito de oportunizar ao seu corpo docente uma ambientação ao tema cada vez mais recorrente da multimídia em educação. Em suas etapas presenciais, a capacitação em filmagem envolveu 16 horas/aula; soma-se a isso 14 horas/aula de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) TelEduc, totalizando, portanto, 30 horas/aula. Tal ambiente já era dominado por praticamente todo o corpo docente dado o oferecimento de diversas capacitações nos dois anos anteriores.

A capacitação em filmagem teve sua etapa presencial no estúdio da própria instituição. A interação dos alunos com os docentes e o acesso ao material de leitura ocorreram com a utilização do AVA TelEduc. A proposta consistiu em apresentar aspectos teóricos da produção audiovisual através de aulas expositivas assim como a realização de exercícios práticos dentro do já citado estúdio de gravação. A experiência teve a participação de dois professores regentes, um da área de EAD e outro da área de multimídia, com formação em rádio e TV. Como resultado desses encontros, foram produzidos vídeos de até 10 minutos (um vídeo para cada professor participante) a partir de um tema pertinente à disciplina de cada um deles, com o objetivo de utilizar posteriormente tais vídeos como complementos a aulas presenciais. Todos os professores cursistas gravaram seus vídeos

seguindo a seguinte lógica de produção: roteiro, produção, edição e finalização do vídeo comprimido para Web. Foram passados aos professores cursistas alguns conceitos de EAD e de produção audiovisual através da visita guiada a diferentes portais com informações na Internet, sempre tomando por base o material que compunha a apostila elaborada, fundamentalmente, utilizando a bibliografia seguinte: Produção e Direção para TV e Vídeo, de C. Kellison³; Televisão - Manual de Produção e Direção, de V. Bonásio⁴; e textos gratuitos da ABED, desenvolvidos e traduzidos ao Português em conjunto com a Commonwealth of Learning⁵.

Alguns aspectos relativos a técnicas de apresentação diante da câmera também foram trabalhados com os professores cursistas durante os encontros, tais como: pouca movimentação corporal respeitando o cenário, olhar firme para a câmera, gestos contidos, voz projetada, organização de idéia no discurso e elaboração de slides.

Entre os resultados positivos encontrados, destaca-se o grande interesse dos professores cursistas pela utilização de áudio e vídeo no enriquecimento do ensino presencial. Também ficou evidente o interesse pela EAD enquanto modalidade educacional. A equipe responsável pela edição dos vídeos também se mostrou altamente motivada a trabalhar em conjunto com os professores regentes, não somente apresentando dicas para melhoria na captação das imagens, mas também oferecendo diversas alternativas de pós-produção. Entre os resultados negativos encontrados, sobressaiu a falta de tempo e/ou de interesse dos professores cursistas no que diz respeito à realização das atividades virtuais do curso, fato curioso diante do interesse manifestado pelos mesmos por atuar como docentes em cursos a distância. Outro aspecto negativo bastante relevante se refere à distribuição do tempo, dedicando um espaço muito grande à edição das aulas filmadas pela equipe de suporte, em especial pela não definição a priori de padrões de roteirização, gravação e edição.

Apesar de algumas dificuldades no processo de desenvolvimento do curso, como a falta de intimidade de alguns professores participantes com a câmera, os resultados puderam ser avaliados de forma positiva. Todos os professores apresentaram mudanças significativas tanto no desempenho diante das câmeras quanto na organização do planejamento de aulas,

principalmente considerando que uma aula gravada apresenta um ritmo bastante diferente de uma aula presencial. Entende-se que ainda há alguns avanços a ser realizados, tanto por parte da instituição, na aquisição de equipamentos apropriados ao projeto, quanto na elaboração de material didático pelos professores envolvidos.

Entende-se que nessa experiência foi relevante observar que a “vídeo-aula” é um elemento de grande utilidade não somente para a EAD mas, também, como complemento para as aulas presenciais, seja como material de apoio que pode ser disponibilizado na Web, seja como apresentação em aula, com possibilidade de envolvimento dos alunos em aula presencial.

4 - UMA PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO

A seguir, será apresentada uma proposta de curso de extensão voltado para educadores dos diversos níveis, enfocando a utilização de vídeos em sala de aula. O curso proposto terá a duração de cem horas, sendo dez módulos de dez horas, cada um com seis horas a distância e quatro horas presenciais.

O Módulo 1 tem por objetivo fazer uma primeira etapa de revisão de Informática, dando especial enfoque à máquina. O objetivo principal desse módulo é relembrar aos professores informações básicas referentes aos computadores. Ementa: (a) sistema operacional e suas principais funcionalidades; (b) software: instalação e desinstalação; (c) noções de usabilidade; (d) hardware; (e) noções de ergonomia; (f) vantagens e desvantagens de monitores LCD e CRT; (g) equipamentos sem fio (“wireless”).

O Módulo 2 propõe uma revisão de informática com enfoque no usuário. O objetivo será relembrar aos professores funções básicas de uso do computador. Ementa: (a) arquivos: tipos e extensões; (b) noções de manipulação; (c) compactação; (d) fotografia: manipulação de máquina fotográfica digital; (e) gravação: câmera para Internet (“webcam”); (f) firewall e anti-vírus; (g) ferramentas do sistema; (h) partição do disco rígido e armazenamento; (i) armazenamento gratuito de arquivos na Internet e em CD, DVD, pendrive, cartão de memória e outros.

O Módulo 3 dá continuidade ao processo de revisão de informática, mas com o enfoque na produção. O objetivo é relembrar aos professores estratégias para produção e armazenamento de informação. Ementa: (a) história da Internet; (b) conexão; (c) modelos de acesso; (d) provedores de acesso; (e) protocolos de comunicação; (f) configuração de navegadores; (g) favoritos e histórico no navegador; (h) compras na Internet (“e-commerce”); (i) celulares com Internet; (j) funções de editoração, com salvamento de textos, hipertextos, páginas, imagens, áudios, vídeos, etc.; (k) configurar e imprimir páginas.

O Módulo 4 conclui a etapa de revisão de informática, focalizando a comunicação. O objetivo está em relembrar aos professores estratégias e modalidades de comunicação. Ementa: (a) introdução à aprendizagem eletrônica; (b) portais especializados; (c) elaboração e formatação de textos, de planilhas e de apresentações; (d) colaboração com comunicação síncrona e assíncrona em ambiente virtual; (e) texto, hipertexto e hipermídia; (f) portais para buscas, buscas avançadas e inclusão de sites; (g) portais para carregamento (“download” e “upload”); (h) VoIP (voz sobre IP), videoconferência e novas formas de comunicação na Internet; (i) criação e publicação de páginas na Internet; (j) blogs e Web 2.0 em educação.

No Módulo 5, o tema abordado é acessibilidade e inclusão digital. O objetivo está em dar aos professores noções de letramento digital, inclusão digital e acessibilidade. Ementa: (a) noções de letramento tradicional; (b) noções de letramento digital; (c) uso da multimodalidade no ensino; (d) inclusão digital e modelos de acessibilidade de governo eletrônico; (e) noções de acessibilidade na perspectiva da W3C Web Accessibility Initiative.

No Módulo 6 propõe-se trabalhar as linguagens HTML, XML e MATHML. O objetivo central é introduzir noções de uso e produção das linguagens HTML, XML e MATHML. Ementa: (a) introdução à linguagem HTML (HyperText Markup Language); (b) criação e publicação de páginas em HTML; (c) introdução à linguagem XML (Extensible Markup Language); (d) usos da linguagem XML em educação a distância; (e) introdução à linguagem MATHML (Mathematical Markup Language); (f) inclusão de expressões matemáticas em páginas da Internet com MATHML.

No Módulo 7 pretende-se direcionar o estudo para o desenvolvimento

de conteúdos educacionais. Para tanto, será introduzido o modelo SCORM no âmbito de desenvolvimento de conteúdos educacionais. Ementa: (a) modelos de desenvolvimento de conteúdo educacional para a Web; (b) modelos e padrões internacionais para objetos de aprendizagem; (c) introdução ao modelo SCORM (Sharable Content Object Reference Model); (d) utilização do modelo SCORM em AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); (e) software de teste e validação para o modelo SCORM; (f) software de criação de objetos SCORM; (g) vantagens e desvantagens do modelo SCORM.

No Módulo 8, serão abordados o uso e a edição de imagens e vídeos, com o intuito de introduzir as diversas formas de uso e produção de imagens e vídeos através das TIC. Ementa: (a) utilização de imagens e animações em educação; (b) ferramentas gráficas; (c) editores de GIFs animados; (d) edição de imagens; (e) principais tipos de arquivos de imagem; (f) utilização de vídeo em educação; (g) vídeo sob demanda na Internet; (h) principais tipos de arquivos de vídeo; (i) captura de vídeo; (j) conversores e reparadores de vídeo; (k) edição de vídeo; (l) encoders, decoders e codecs e ripadores de vídeo; (m) joiners e splitters de vídeo; (n) gerenciadores de arquivos de vídeo.

No Módulo 9 os alunos já estarão aptos para refletir e praticar o uso e edição de áudio. Para tanto, serão apresentadas as diversas formas de uso e produção de áudio através das TIC. Ementa: (a) utilização de áudio em educação; (b) áudio sob demanda na Internet; (c) principais tipos de arquivos de áudio; (d) captura de áudio; (e) edição de áudio; (f) sintetizadores, processadores e seqüenciadores de áudio; (g) encoders, decoders e codecs de áudio; (h) ferramentas diversas para som; (i) gerenciadores de arquivos de áudio; (j) livros em áudio e seu uso educacional em telefones celulares e outros dispositivos móveis.

No Módulo 10 conclui-se o curso contemplando os conteúdos anteriormente ministrados com uma etapa de capacitação em vídeo (“media training”) para professores. O objetivo será elaborar aulas e palestras virtuais com base nos conteúdos anteriormente ministrados. Ementa: (a) TV digital interativa e vídeo sob demanda na Internet como opções para educação a distância; (b) noções de videoconferência por satélite para educação a

distância; (c) diferenças entre aulas gravadas e aulas ao vivo; (d) criação de roteiros para aulas e vídeos educacionais; (e) criação de animações e seu uso em aulas gravados ou com transmissão ao vivo; (f) teoria e prática de filmagem em estúdio; (g) técnicas para vencer a inibição diante das câmeras; (h) teleprompter, iluminação e infra-estrutura de um estúdio profissional; (i) filmagem amadora com câmera Web; (j) gravação de vídeos em celulares, máquinas fotográficas e dispositivos móveis; (k) direito autoral e publicação de multimídia na Internet.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o anteriormente exposto, reafirmamos que educar, em uma Sociedade da Informação, vai além de treinar pessoas para o uso das novas tecnologias. Deve-se ter em vista o letramento digital, para formar os indivíduos de modo que possam "aprender a aprender" e refletir sobre o mundo, deixando de observá-lo passivamente. Para tanto, deve-se buscar não apenas o fim do "*analfabetismo*" digital no Brasil, mas sim o letramento crítico em tecnologias de informação e comunicação. Os cidadãos integrados à Sociedade da Informação no Brasil devem ser capazes de produzir e gerar conhecimento em vez de meramente assimilar a informação disponível.

A complexidade da vida moderna e dos sistemas computacionais traz importância crítica à educação. Os educadores e, em especial, os educadores da nova geração, imbricados no processo de educação a distância via Internet, têm um papel fundamental a cumprir neste contexto. Desse modo, o presente artigo teve o intuito de contribuir com esse processo de letramento digital de professores, propondo um curso para uso e produção de vídeo na educação presencial e a distância.

Dada a grande familiaridade da população brasileira com a TV, vale ressaltar o enorme potencial do uso de vídeos no ensino presencial e a distância na perspectiva do acesso quase universal à TV digital interativa, seja nos ambientes escolares, seja nas residências. Espera-se que, com a disponibilização de informações em quantidade e meios nunca utilizados, estabeleça-se um contexto que permita o desenvolvimento de novos paradigmas cognitivos via navegação não-linear, armazenamento e reprodução de conteúdo digital multimídia por diversos tipos de dispositivos e

comunicação síncrona e assíncrona com qualidade e realismo crescentes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do Convênio de Cooperação firmado entre o Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, atualmente Ministerio de Educación y Ciencia da Espanha, e o Ministério da Educação do Brasil, para o desenvolvimento de programas de formação, aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos para pós-graduados e professorado universitário através da UNICAMP (<http://www.unicamp.br>) e da UPV (<http://www.upv.es>).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLRED, C. Critical media literacy: a 21st century teaching tool. *In*: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Educação de Professores de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2008. 358p.
- AMORIM, J. A. Os Professores, a Empregabilidade e a Sociedade da Informação. **Revista de Informação e Tecnologia**, Campinas, 01 set. 2002. - Disponível em: <<http://www.ccuec.unicamp.br/revista/infotec/artigos/joni.html>>. Acesso em: 27 mai. 2009.
- BUZATO, M. E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira**: contribuições para a formação de professores. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- FISCHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.35, p. 290-299 mai./ago. 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Ministério da Educação. D.O.U. de 30/01/2009, P. 1. Ano CXLVI. Nº 21. Brasília, DF. ISSN 1677-7042. Diário Oficial da União.

Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai. 2009.

- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 125 p.
- VAUGHAN, T. **Multimedia**: Making it Work. New York, NY: McGraw -Hill Osborne Media, ISBN 0072264519, 2006. 514 p.

¹ No presente trabalho, entende-se “letramento eletrônico” e “letramento digital” como sinônimos.

² Grifo do autor.

³ Produção e Direção para TV e Vídeo - Uma Abordagem Prática. Cathrine Kellison. ISBN: 978-85-352-2202-9. Disponível em <<http://www.campus.com.br/>>. Acesso em 27 de maio de 2009.

⁴ Televisão - Manual de Produção e Direção. Valter Bonásio. ISBN: 8573584785. Disponível em <<http://www.editoraleitura.com.br/>>. Acesso em 27 de maio de 2009.

⁵ Textos gratuitos da ABED: Apoio ao Aluno no Ensino a Distância; Conceber Materiais de Ensino Aberto e a Distância; Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional em EaD - Livro de Leituras 1; Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional em EaD - Livro de Leituras 2; Guia Prático para o Desenvolvimento de Projetos de Ensino a Distância; Planejamento de Sistemas de Educação a Distância - Um Manual para Decisores; Tutoria no EaD - Um Manual para Tutores. COL (Commonwealth of Learning). Disponível em <<http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em 27 de maio de 2009.